

SÃO MATEUS

104 anos de história moldada no barro

PATRIK CAMPOREZ

Dona Antônia criou filhos e netos fazendo panelas à beira da estrada

▄ PATRIK CAMPOREZ

Quem passa pela Rodovia Othovarino Duarte Santos, que liga o Centro de São Mateus ao balneário de Guriri, no Norte do Estado, dificilmente não percebe uma cena que já virou parte do local: dona Antônia Alves dos Santos amassando barro para fazer seus objetos. Agora, perto de completar 104 anos, dona Antônia Paneleira, como é popularmente conhecida, passa para os netos os segredos de sua arte, com a qual criou seus 23 filhos.

Descendente direta de escravos africanos, a paneleira tem uma história que se confunde com a de São Mateus. Natural de Jequié, pequeno município localizado no sertão da Bahia, ela chegou à cidade há 60 anos, quando os moradores ainda não conta-



Dona Antônia passa a arte de fazer as panelas para os filhos e os netos

Técnicas primitivas

▄ Para fazer as panelas, dona Antônia utiliza técnicas primitivas para amassar o barro e fabricar, além das panelas, peças como moringas e cabças. “Os traços de suas panelas remetem a uma herança dos índios Botocudos que, por séculos, habitaram este sítio”, diz o jornalista e estudioso da história da cidade, Eduardo Oliveira.

vam com água encanada nem energia elétrica.

HISTÓRIA

Hoje, dona Antônia é considerada um patrimônio cultural do município. “Primeiro, me instalei no porto, com minha família. Depois, nos mudamos para a beira da rodovia, um bom lugar para vender as panelas”, conta a mais requisitada

paneleira da região.

Entre uma cantiga de roda e outra, dona Antônia vai perdendo a timidez e contando sua história, que, segundo ela mesma admite, não caberia em apenas um livro.

“Vivi tempos em que trabalhava das 4 da manhã até as 23 horas da noite. Agora, estou cansando de trabalhar. Já passei o segredo das panelas para os meus filhos e netos. Eles que vão dar continuidade ao meu trabalho”.

QUALIDADE

Dona Antônia ficou conhecida pelos clientes pela qualidade de seu trabalho e pela particularidade dos traços que compõem suas peças.

“Minha mãe tem a arte do barro no sangue. Gente de todos os cantos procura por ela. As pessoas só querem comprar panela de barro, se for a da Antônia Paneleira”, afirma orgulhoso o filho, Antônio Alves dos Santos, de 55 anos.

AVENTURA NA AMÉRICA DO SUL

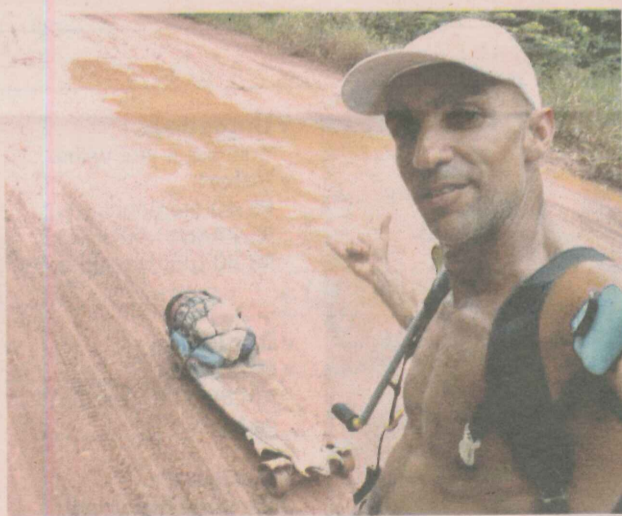
Um skate nos pés e uma aventura na cabeça

Carioca de 51 anos já percorreu 9 mil km sobre rodas, e ainda vai mais longe

O carioca Marcelo Gervasio Silva, 51 anos, chegou a Vitória ontem, depois de percorrer mais de 9 mil quilômetros a bordo de um skate adaptado. O aventureiro de longa distância, como ele mesmo se define, saiu da Guiana Francesa no dia 27 de janeiro. Já passou pelo Suriname, por 12 Estados brasileiros e, até fevereiro de 2012, pretende chegar ao Fim do Mundo, no Chile.

Marcelo filma e fotografa cada lugar por onde passa e, depois, disponibiliza o conteúdo em sua página na internet. Em São Mateus, por onde passou na quinta-feira, o superatleta fez uma parada especial. Ele atendeu ao pedido de skatistas locais e visitou uma pista que está sendo construída na cidade.

Na bagagem de Marcelo, acoplada ao próprio



Marcelo utiliza rodas especiais para lama, neve e asfalto; ele fotografa e filma toda a viagem

skate, ele carrega materiais de acampamento, ferramentas básicas para o conserto da sua “máquina”, medicamentos, material de higiene, roupas e óculos. Além da comida, que é basicamente frutas, mel, aveia, macarrão, carne e salada.

O skate usado na aventura é uma espécie de prancha com rodas, e foi projetada pelo próprio

—
“Tentaram me assaltar várias vezes e já encontrei pessoas baleadas na beira da pista”
 —

MARCELO GERVASIO
 SKATISTA, 51 ANOS



atleta. “Tenho roda para lama, neve, asfalto e gelo. Posso andar nos lugares atípicos ao skate”, explica Marcelo.

Pelas cidades por onde passa, o aventureiro de longa distância mapeia as associações do esporte. Após o fim da viagem, ele pretende ir até Brasília e entregar um relatório da viagem ao ministro dos Esportes. “A desassistência ao

esporte no Brasil é muito grande”, diz.

Para financiar a aventura, Marcelo utiliza a renda da fábrica caseira de pranchas de surfe que ele mantém no Rio de Janeiro.

O aventureiro já foi atropelado algumas vezes e exibe, com orgulho, os oito pontos tomados na mão, quando atravessava o Estado do Rio Grande do Norte. (Patrik Camporez)

MARCELO GERVASIO

A VIAGEM

O equipamento

▼ Skate especial

A bateria da sua câmera - acoplada ao capacete - e aparelho celular são recarregadas com a utilização de placas de energia solar, que Marcelo leva junto ao ombro

O roteiro

▼ Por onde já passou

Guiana Francesa, Suriname, Amapá, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, chegando ao Espírito Santo

▼ Ainda falta

Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Uruguai, Argentina e Chile, onde a aventura terá fim